

FORMAÇÃO CONTINUADA DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Elisa Caputo Ferreira
 Juliana Fernandes Filgueiras Meireles
 Alessandra Batista
 Clara Mockdece Neves
 Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar o interesse de alunos do curso de Educação Física em continuar a formação através de cursos de pós-graduação. Participaram 120 graduandos da metade final do curso, de ambos os sexos (idade média de 23,15 \pm 8,74 anos). Os alunos responderam perguntas sobre a intenção e os motivos de ingressar ou não em curso de pós-graduação e os cursos de maior e menor interesse. 90% demonstraram interesse em ingressar em cursos de pós-graduação. Dentre os motivos destacaram-se: especializar em determinada área de conhecimento, melhor capacitação para o mercado de trabalho e interesse na área acadêmica. Os cursos de maior interesse foram: "Fisiologia do exercício", "Biomecânica aplicada ao treinamento físico", "Obesidade e emagrecimento" e "Metodologia da preparação física". Aqueles que não demonstraram interesse (10%) assinalaram o intuito em não atuar na área e a intenção no ingresso no mercado de trabalho como os principais motivos. Os cursos de menor interesse foram: "Educação especial e inclusiva", "Gestão de Projetos e Programas Socioeducativos e Esportivos", "Administração e Marketing Esportivo" e "Natação e Atividades Aquáticas". Conclui-se que a maioria dos alunos se interessa em ingressar em cursos de pós-graduação após o término da formação em Educação Física.

Palavras chave: Formação Continuada. Pós-graduação. Estudante. Educação Física.

CONTINUING STUDENT OF FUTURE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the interest of Physical Education students to continue studying through postgraduate courses. 120 graduates from the final half of the course, of both sexes (mean age 23.15 \pm 8.74 years) took part in this study. The students answered questions about the intention and the reasons for participating or not in postgraduate and courses of higher and lower interest. 90% showed an interest in participating in a postgraduate course. Among the reasons included: specialize in a particular area of knowledge, better skills for the labor market and interest in academic settings. The courses of greatest interest were: "Exercise Physiology", "Biomechanics applied to physical training", "Obesity and weight loss" and "Methodology of physical preparation". Those who showed no interest (10%) had the intention in act in another area and to enter in the labor market as the main reasons. The courses of less interest were: "Special and inclusive education", "Project Management and Socio-Educational and Sports Programs", "Management and Sports Marketing" and "Swimming and Water Activities." In conclusion, most students interested in joining postgraduate courses after degree in physical education.

Keywords: Continuing Student. Post-graduation. Student. Physical Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física curricular possui um conhecimento específico a ser transmitido: o da cultura corporal, que se constitui de jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas (SOARES et al., 1992). Porém, esta deve se comprometer com o aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, além de desenvolver o caráter prático nas aulas (BRASIL, 1998a). Dessa forma a Educação Física não deveria ser tratada como apenas o simples fato de “saber fazer”, mas também do “saber sobre”. Ou seja, as aulas não deveriam ser apenas uma prática repetitiva de movimentos, mas também abordar conteúdos teóricos relacionadas com a cultura corporal (componentes sociais, culturais e psicológicos) (GALVÃO, 2002; RODRIGUES, BRACHT, 2010).

Pensar na Educação Física escolar é pensar na formação e na prática do professor e o modo como este se incorpora à escola (DEBORTOLI, LINHALES, VAGO, 2001-2002). De acordo com a lei de regulamentação da profissão de Educação Física (lei 9696), para atuação como professor nesta disciplina é necessário possuir diploma em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido (BRASIL, 1998b). Além disso, essa mesma lei diz que:

Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto (BRASIL, Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998a, 1998b).

Nos cursos de graduação em Educação Física, tem-se a divisão da formação em licenciatura e bacharelado. Sobre isso, Mendes e Prudente (2011) esclarecem que o licenciado em Educação Física deverá ser preparado para atuar como professor dessa disciplina, na área formal, ou seja, na educação básica. Já o bacharel poderá atuar estritamente no campo não escolar (área não formal), que seriam clubes, academias e outros campos que ofereçam atividades físicas, recreativas e esportivas.

Devido à valorização dada na graduação, da área não formal, a Educação Física vem sendo tratada nas escolas como uma disciplina isolada, caracterizando-se como um tempo de descanso ou recomposição para as aulas teóricas dadas em sala de aula. O fato de certos professores apenas deixar seus alunos pegar a bola e brincar do que quiser, também desvaloriza a Educação Física Escolar. Porém não podemos generalizar, pois existem diversos professores competentes e com um potencial inovador que incorporam o desenvolvimento de tal disciplina se comprometendo com a formação humana (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001-2002).

Dessa forma um bom professor deve estar sempre atento e atualizado (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001-2002). Além disso, a Educação Física não deve ser considerada como uma disciplina isolada, e sim como um processo educativo que organiza os sentidos e significados socioculturais da instituição escolar, tendo como objetivo de ensino “a cultura corporal de movimento” (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001-2002). Assim, considera-se que a Educação Física Escolar seja algo mais do que “aplicação” de exercícios, brincadeiras ou jogos em aula (REZER; FENSTERSEIFER, 2008).

No contexto atual, ao se pensar nos processos de ensino e aprendizagem, um tema torna-se imprescindível: a Formação Continuada de professores (ROSSI; HUNGER, 2012). Esta é considerada um processo contínuo de qualificação do professor, fazendo parte de um processo permanente do desenvolvimento profissional (AZEVEDO et al., 2010; MILEO, KOGUT, 2009; ROSSI, HUNGER, 2012). Sendo assim, a Formação Continuada é um importante meio para que os professores possam reavaliar, repensar e refazer a sua prática docente, possibilitando a construção de diferentes saberes e reorganizando suas competências (AZEVEDO et al., 2010; HERINGER, FIGUEIREDO, 2009; ROSSI, HUNGER, 2012).

Com isso, as políticas de formação propõem um novo perfil de professor, fazendo com que, estes tendem a buscar novas atualizações e renovações para se enquadrarem nas novas exigências do contexto escolar e da vida acadêmica (PATRIARCA; ONOFRE; MASCARENHAS, 2008). Uma estratégia para que os docentes busquem tais inovações são os cursos de extensão, palestras, pós - graduação, mestrado e doutorado relacionados às áreas de interesse, que se tornam importantes para a qualificação. Além disso, a busca por novos conhecimentos tende a ser mais um suporte para que um profissional consiga trabalhar e exercer a sua função melhor diante da sociedade (MILEO; KOGUT, 2009).

Embora a Formação Continuada traga benefícios específicos para a prática docente - tais como novos conhecimentos e atualizações para a docência -, especialmente no meio escolar, ainda existem dúvidas

se ela desperta interesse por parte dos professores em formação. Sendo assim, é importante verificar se os graduandos em Educação Física possuem interesse em continuar aprimorando o seu conhecimento através de cursos de pós-graduação (Formação Continuada).

Dessa forma, objetivo do presente estudo foi verificar o interesse de alunos do curso de Educação Física em continuar a formação através de cursos de pós-graduação. Além disso, buscou-se identificar: os motivos que levam os alunos a continuar ou não a formação após o término da graduação, bem como as áreas de conhecimento de maior e menor interesse.

MÉTODOS

Caracterização do Estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva e exploratória (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A pesquisa obteve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, através do número de inscrição 35869514.0.0000.5147, parecer número 811.309.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitando participar voluntariamente da pesquisa, explicando os objetivos e procedimentos do estudo, e que os mesmos não teriam nenhum custo, nem receberiam qualquer vantagem financeira. Ademais, também foi garantido o anonimato de todos os voluntários, podendo os mesmos retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Todos os dados ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por cinco anos, mantendo o sigilo e anonimato dos participantes.

Amostra

De acordo com informações obtidas através da coordenação do curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no segundo semestre do ano de 2014, existem 174 alunos matriculados na metade final do curso (do 5º ao 10º período). Para o cálculo amostral, considerou-se a prevalência da questão chave de pesquisa como desconhecida (50% para a intenção e 50% para a não intenção em cursar pós-graduação). Adotando-se 95% de intervalo de confiança e 5% de erro amostral, chegou-se a uma amostra ideal mínima de 120 estudantes.

Foram incluídos na amostra estudantes maiores de 18 anos, que estivessem devidamente matriculados no curso de Educação Física da UFJF a partir do quinto período e que aceitassem participar voluntariamente da pesquisa através da assinatura do TCLE.

Foram excluídos os graduandos que apresentarem dados incompletos, ou seja, não completarem na totalidade o instrumento a ser aplicado.

Instrumento

A fim de responder os objetivos dessa pesquisa, utilizou-se um questionário, desenvolvido pelos pesquisadores envolvidos no estudo. Esse instrumento é composto por três partes:

- 1) dados demográficos a fim de caracterizar a amostra;
- 2) intenção ou não em ingressar em curso de pós graduação;
- 3) cursos de pós-graduação de maior e menor interesse.

Procedimentos

Inicialmente, a pesquisadora apresentou o projeto de pesquisa para a coordenação da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF, a fim de obter autorização para a realização da pesquisa, bem como a assinatura da declaração de infraestrutura. Após a aprovação da coordenadora do curso, foi estabelecido contato com os professores para explicar os procedimentos e solicitar permissão para intervenção durante as aulas.

No momento da coleta de dados, os pesquisadores repassaram estas informações aos alunos e distribuíram o TCLE. Assim, os acadêmicos que aceitaram participar do projeto, assinaram o termo e receberam o questionário a ser preenchido.

Análise de Dados

Com relação à análise de dados, para os dados categóricos foi realizada estatística descritiva em frequência absoluta e relativa. Para a idade, realizou-se análise de média e desvio-padrão. Para a questão aberta a respeito dos motivos de interesse em cursar ou não Pós-graduação, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), do tipo Semântica, a qual agrupa palavras por aproximação semântica.

RESULTADOS

Foram coletados dados de 148 estudantes do 5º ao 10º período do curso de Educação Física da UFJF. Entretanto, 28 estudantes não responderam na totalidade o questionário proposto e por esta razão foram excluídos da amostra final. Dessa forma, participaram da presente pesquisa 120 graduandos (idade média de $23,15 \pm 8,742$ anos), sendo 65 do sexo masculino e 55 do sexo feminino.

A partir dos resultados da presente pesquisa, 90,0% (n=108) dos alunos demonstraram ter interesse em ingressar em um curso de pós-graduação após a formação em Educação Física. A Tabela 1 apresenta os valores absolutos e relativos para as justificativas mais apontadas pelos alunos.

Tabela 1. Motivos para o interesse na formação continuada.

MOTIVO	n	%
Especializar em determinada área de conhecimento	52	44,15
Melhor capacitação para o mercado de trabalho	15	13,89
Interesse na área acadêmica	8	7,41
Não souberam responder	33	34,55
Total	108	100

Legenda: n=Valor absoluto. %= Valor relativo.

Por outro lado, 10,0% (n=12) dos acadêmicos alegaram que não têm intenção em realizar cursos de Pós-graduação. Na Tabela 2 estão demonstrados os valores absolutos e relativos dos motivos de desinteresse destacados por parte dos alunos destacados.

Tabela 2. Motivos para a não adesão à formação continuada.

MOTIVO	n	%
Interesse em não atuar na área	5	41,67
Intenção de ingressar no mercado de trabalho	3	25,0
Não souberam responder ou disseram não fazer parte do projeto de vida	4	33,33
Total	12	100

Legenda: n=Valor absoluto. %= Valor relativo.

A partir dos dados coletados foi possível avaliar os cursos de pós-graduação de maior e menor interesse por parte dos graduandos da presente amostra. Esses dados estão apresentados, respectivamente nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3. Cursos apontados como aqueles de maior interesse por parte dos alunos.

CURSO	n
Fisiologia do exercício	34
Biomecânica aplicada ao treinamento físico	23
Obesidade e emagrecimento	22
Metodologia da preparação física	22

Legenda: n=Valor absoluto.

Tabela 4. Cursos apontados como aqueles de menor interesse por parte dos alunos.

CURSO	n
Educação especial e inclusiva	15
Gestão de Projetos e Programas Socioeducativos e Esportivos	14
Administração e Marketing Esportivo	14
Natação e Atividades Aquáticas	13

Legenda: n=Valor absoluto.

DISCUSSÃO

A Formação Continuada é caracterizada pela busca de um processo contínuo de qualificação por parte do professor, através de novos conhecimentos e atualizações para sua vida acadêmica e profissional (AZEVEDO et al., 2010; MILEO; KOGUT, 2009; ROSSI; HUNGER, 2012). Apesar disso, não foram identificadas evidências sobre o interesse de futuros professores em ingressar nesse processo de formação. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o interesse de alunos do curso de Educação Física em continuar a formação através de cursos de pós-graduação.

De acordo com os achados do estudo, 90% dos alunos que participaram da pesquisa possuíam interesse em realizar cursos de pós-graduação. Foram identificadas quatro categorias principais como justificativas para essa escolha. A primeira delas engloba aqueles estudantes que apontaram o desejo em especializar em uma área de conhecimento específica. Isso pode ser comprovado a partir, por exemplo, das seguintes respostas: “Quero aprofundar meu conhecimento e aplicá-lo”; “Para que eu possa me especializar e ampliar meu caminho profissional”; “Para melhorar meu conhecimento e minha formação”; “Gostaria de aprofundar meu conhecimento e me especializar”; “Para o meu aperfeiçoamento profissional” e “Quero buscar uma maior especialização”.

Através dos achados da literatura, atualmente, atribui-se ao docente a responsabilidade do aprendizado de seu aluno e, a sociedade, deposita toda confiança neste para uma transformação da educação brasileira (ROSSI; HUNGER, 2012). A Formação Continuada é imprescindível para as atualizações e mudanças ocorridas no âmbito escolar e na sociedade, além de ser importante para a capacitação profissional através de cursos, palestras e módulos de ensino com objetivo maior na carreira. A dimensão pela busca por novos saberes não se limita ao curso de Formação Inicial. Logo, o aumento da gama de saberes advém do âmbito familiar, da escola básica, da cultura pessoal e da Formação Continuada. Esses saberes são construídos durante toda a vida, podendo ocorrer de forma particularizada e nas competências específicas da área, fazendo com que os docentes continuem ampliando seu conhecimento (AZEVEDO et al., 2010).

A segunda categoria identificada - “melhor capacitação para o mercado de trabalho” – contou com respostas, tais como: “Porque eu vou ter oportunidade de trabalhar no que eu quero”; “Quero estar mais capacitada para o mercado de trabalho” e “Por causa de motivos profissionais e para me aprimorar

intelectualmente". De acordo com Moraes (2014), "profissionais brasileiros que possuem alguma pós-graduação têm salários, em média, 66% superiores aos que são apenas graduados". Com isso, profissionais com cursos de especialização podem desenvolver a carreira e conquistar melhores posições no mercado de trabalho (MORAES, 2014). Além disso, a literatura tem demonstrado que a busca por cursos de pós-graduação aumentou no decorrer dos anos, devido ao aumento de mercado de trabalho e uma maior exigência destes na busca por profissionais mais qualificados (LIMA et al., 2006; SOARES, 2010). Segundo Azevedo et al., (2010), a Formação Continuada na sua prática pedagógica abre novos horizontes no campo de trabalho, oferecendo mais espaço as práticas.

O terceiro tópico abordou respostas de alunos que têm o interesse na área acadêmica. Como exemplo de afirmações incluídas nessa categoria destaca-se: "Gostaria de fazer mestrado" e "Pretendo seguir na área acadêmica". Estudo de Daólio (2007) discorre sobre o aumento da produção acadêmica em educação física nos últimos anos, a qual é reflexo da melhoria dos cursos de graduação e da criação de novos cursos de pós-graduação, por exemplo. Segundo este autor, a Educação Física deixou de ser vista apenas como uma área de prática pedagógica e passou a ser vista também como uma área de conhecimento científico, o que aumentou o interesse de graduandos pela vida acadêmica.

Por outro lado, 10% dos participantes do presente estudo relataram não ter interesse em realizar cursos de pós-graduação. Estudo de caso realizado por Heringer e Figueiredo (2009) relatou que ainda não existe um campo consistente no movimento da Formação Continuada. Os autores trazem ainda uma contradição nesse contexto: se por um lado os professores cobram políticas públicas de incentivo à formação, por outro há uma rejeição quando essas experiências são promovidas.

Dentre os motivos para a não adesão, foram identificadas três categorias. A primeira diz a respeito ao "interesse em não atuar na área". Isso pode ser comprovado a partir, por exemplo, das seguintes respostas: "Eu faria outro curso"; "Estou fazendo outra graduação" e "Vou fazer concurso em outra área". Algumas possíveis hipóteses para esse achado podem ser levantadas: a indisciplina dos alunos, a falta de espaço físico adequado e a desvalorização do profissional de Educação Física através da má remuneração (SILVA; KRUG, 2007).

No caso da grande São Paulo, por exemplo, o valor mínimo da hora/aula em uma aula de ginástica em grupo é de R\$ 7,80 e da musculação R\$ 3,50. Já no interior de São Paulo é de R\$ 5,00 e R\$3,50, respectivamente. Possivelmente, estes valores baixos podem levar os professores a se sentirem desestimulados e abandonar a profissão (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA [CONFEF], 2007).

Este quadro de insatisfação por parte dos professores pode influenciar os graduandos e culminar no abandono do curso e, por conseguinte, na busca por outro curso. Somado a má remuneração, os resultados do estudo de Silva et al. (2012, p.1) revelaram que "os fatores responsáveis pela evasão dos alunos foram: falta de informações sobre o curso, descontentamento com a profissão, imaturidade ao escolher o curso, pouca interação com o curso, e, simultaneidade de dois cursos".

A segunda categoria é a intenção de ingressar no mercado de trabalho imediatamente após a graduação, na qual as respostas encontradas foram: "Quero sair da graduação e trabalhar" e "Já estou empregada". Provavelmente o que pode ter levado a pesquisa a essa segunda categoria, é fato do curso de Educação Física ser dividido em Bacharel e Licenciatura, tendo como consequência um amplo mercado de trabalho. Dessa forma, os alunos de Educação Física podem optar por trabalhar na área não formal (por exemplo, em clubes, academias de ginástica, recreação) ou na área formal, caracterizado pela atuação escolar. Assim, durante a graduação, os acadêmicos procuram estágios, e conseqüentemente garantem uma renda, mesmo que pequena. Em decorrência, após a conclusão do curso já estão empregados. Logo, pode ser que haja uma acomodação de forma que esses professores não busquem maneiras de especialização.

Os cursos de maior interesse dos alunos avaliados foram: "Fisiologia do exercício", seguido por "Biomecânica aplicada ao treinamento físico", "Obesidade e emagrecimento" e "Metodologia da preparação física". A partir dessas respostas, observa-se um maior interesse dos alunos voltado para áreas relacionadas às ciências naturais e exatas da Educação Física. O estudo de Daólio (2007) retrata a divisão deste curso de graduação em dois: a licenciatura e o bacharelado, no qual a primeira abrange as ciências humanas e sociais e, a segunda, as naturais e exatas. De acordo com Mendes e Prudente (2011), esta divisão do curso, fragmenta a formação dos graduandos. Ademais, esses autores demonstram que o campo de trabalho que se relaciona com o bacharelado é mais amplo, podendo ser mais um fator para que haja um maior interesse em cursos de pós-graduação nestas áreas.

Os achados da presente pesquisa apontaram como cursos de menor interesse por parte dos alunos: “Educação especial e inclusiva”, “Gestão de Projetos e Programas Socioeducativos e Esportivos”, “Administração e Marketing Esportivo” e “Natação e Atividades Aquáticas”. Novamente, identificou-se um menor interesse em cursos relacionados à Licenciatura, como apontado no parágrafo anterior.

Algumas limitações devem ser apontadas: em primeiro lugar, o fato das respostas dos participantes da presente pesquisa terem sido realizadas por escrito. Isso ocasionou algumas respostas não preenchidas, além de possivelmente os alunos se expressarem de maneira sucinta, impossibilitando a verificação das falas em profundidade. Assim, sugere-se a realização de novos estudos que avaliem os motivos de maneira ampliada através de entrevista gravada.

Em segundo lugar, destaca-se que foram avaliados alunos de uma única universidade. O interesse dos graduandos pode ter sido influenciado pela grade curricular da mesma, o que pode ter levado a tais resultados. Dessa forma, sugere-se estudos que considerem alunos de outras universidades.

CONCLUSÃO

Concluiu-se nesta pesquisa que 90% dos participantes da presente pesquisa possuem interesse em fazer pós-graduação após o término da graduação. Dentre os principais motivos apontados destacaram-se: o desejo de especializar em determinada área de conhecimento; a capacitação para o mercado de trabalho; e o interesse na área acadêmica. Por outro lado, aqueles que não demonstraram interesse em realizar cursos de pós-graduação (10,0%), alegaram o desinteresse em atuar na área e; a intenção de ingressar no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão da graduação.

Dentre os cursos apontados como os de maior interesse por parte dos graduandos destacaram-se: “Fisiologia do exercício”, “Biomecânica aplicada ao treinamento físico”, “Obesidade e emagrecimento” e “Metodologia da preparação física”. Ao contrário, os cursos de “Educação especial e inclusiva”, “Gestão de Projetos e Programas Socioeducativos e Esportivos”, “Administração e Marketing Esportivo” e “Natação e Atividades Aquáticas”, foram os de menor interesse por parte dos alunos.

Esses resultados contribuem para um melhor entendimento das áreas de interesse dos alunos colaborando com as instituições promotoras de cursos de pós-graduação, aumentando a oferta desses cursos. Além disso, por se tratarem de futuros profissionais/professores, é importante conscientizar os graduandos da necessidade da Formação Continuada.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A.M.P. et al. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, out./dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, v. 7. 1998a.
- BRASIL. Lei 9.696, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1 Set. 1998b.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA [CONFEE]. Como anda o salário do profissional de Educação Física?. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação Física**, 2007. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3686>>. Acesso em: 13/01/2016.
- DAÓLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 49-60, set. 2007.
- DEBORTOLI, J.A.; LINHALES, M.A.; VAGO, T.M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação física “para” e “com” as crianças. **Pensar a prática**, v. 5, p. 92-105. Jun./Jul. 2001-2002.

- GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.
- HERINGER, D.T; FIGUEIREDO, Z.C.C. Práticas de formação continuada em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 83-105, out./dez. 2009.
- LIMA, L.F. et al. A Evolução da Pós-Graduação *Stricto-Sensu* Em Educação Física no Brasil. In: Semeando Interdisciplinaridade, 2006, Florianópolis. **Anais...** 58ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, Florianópolis, Jul. 2006.
- MENDES, C.L.; PRUDENTE, P.L. Licenciatura x Bacharelado: o currículo da educação física como uma arena de luta. **Impulso**, Piracicaba, v. 21, n. 51, p. 97-108, jan./jun. 2011
- MILEO, T.R.; KOGUT, M.C. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **Anais...** IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 2009, Curitiba: PUCPR, 2009.
- MORAES, T. Pós-graduação é diferencial competitivo. Disponível em: <http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1039>. Acesso em: 14/10/2014.
- PATRIARCA, A.C; ONOFRE, T; MASCARENHAS, F. “Especialização em escolar” formação continuada de professores de educação física na universidade federal de goiás: um estudo de caso”. **Pensar a prática**, Goiás, v. 11, n. 3, p. 225-237. Set./Dez. 2008.
- REZER, R.; FENSTERSEIFER, P.E. Docência em educação física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a prática**, v.11, n.3, p. 319-329. Set./Dez. 2008.
- RODRIGUES, L.; BRACHT, V. As culturas da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 93-107, Set. 2010.
- ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.323-338. Abr./Jun. 2012.
- ROSSI, F.; HANGER, D. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113. Out./Dez. 2012.
- SILVA, M.S; KRUG, H.N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 115, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd115/satisfacao-e-insatisfacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 22/09/2015.
- SILVA, et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação: Revista da avaliação da educação Superior**, Campinas, v.17, n.2, p. 391-404. dez. 2012.
- SOARES, C.L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, V. Pós-graduação atrai alunos de diversas áreas. **TecHoje** uma revista de opinião, 2010. Disponível em: <http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1040>. Acesso em: 14/10/2014.
- THOMAS, J.R; NELSON, J.K; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

Rua Chanceler Oswaldo Aranha, 326 - apto 1001
 São Mateus
 Juiz de Fora/MG
 36016-340